



DOSSIÊ

O Rio de Janeiro e seu desenvolvimento urbano

o papel do setor municipal de urbanismo

Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

Localização: [BR RJ].AGCRJ.SGEC.DHD.SPU.OBR.082.29] — Fundo Secretaria Geral de
Educação e Cultura

Apresentação

Em 2015, a Coordenação Editorial da Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro sugeriu que apresentássemos uma proposta de Dossiê. Ao esboçar as primeiras ideias para um Dossiê temático sobre a história urbana e urbanística do Rio de Janeiro, constatamos que, nesse ano de 2015, a publicação do livro “O Rio de Janeiro em seus quatrocentos anos” completara 50 anos: o livro foi publicado em 1965. Foi nesse livro que José de Oliveira Reis, engenheiro-geógrafo de formação e funcionário da Prefeitura do Distrito Federal, publicou seu primeiro estudo com caráter “histórico” sobre urbanismo e administração municipal.

Surgiu dessa coincidência a ideia básica do Dossiê “O Rio de Janeiro e seu desenvolvimento urbano: o papel do setor municipal de urbanismo”, mas cuja proposta não passaria pela reprodução do formato do livro de 1965, ainda que o tema do desenvolvimento urbano possa ser entendido como um “elo” entre o livro e este Dossiê. O livro foi orientado editorialmente por uma perspectiva muito ampla de análise, com estudos sobre “A Geografia”, “A História”, “A Arquitetura” e os “Aspectos e problemas urbanos”. Como na Introdução realizada por Fernando Nascimento Silva, o livro “visa contar a história de uma cidade”. Para fazê-lo, reuniram-se engenheiros, arquitetos, sanitaristas, geógrafos, geólogos e historiadores. E, como a orientação geral foi dada por engenheiros e arquitetos, este livro é, antes de mais e principalmente, o resumo da história do desenvolvimento urbano desta cidade, sob seus mais diversos aspectos”.

O Dossiê tem um eixo de análise mais circunscrito, centrado no debate urbanístico, incluindo interpretações sobre a atuação de profissionais, os debates intelectuais no âmbito do pensamento urbanístico, concepções políticas e urbanização no século XIX, a atuação das mulheres no campo profissional urbanístico, a institucionalização do urbanismo na administração municipal durante o Estado Novo e também sobre o Estado da Guanabara e o debate sobre a região metropolitana na década de 1960. Alguns dos autores que escreveram no livro são agora objeto das análises, entre eles o próprio José de Oliveira Reis, ou ainda, a engenheira Carmen Portinho, que não escreveu nenhum artigo para o livro de 1965, mas cuja atuação profissional no campo do urbanismo não estava desvinculada do ativismo feminino.

Com base nesse eixo analítico sobre o urbanismo/desenvolvimento urbano no Rio de Janeiro, interpretado numa perspectiva histórica e historiográfica, foram feitos os convites e apresentada a seguinte orientação editorial: autoras e autores teriam liberdade para propor análises diretamente relacionadas às suas pesquisas. Ou seja, a ideia não era a de partir de um único objeto, mas do espectro de possibilidades documentais e temáticas, inclusive temporais, pois também não foi definido um recorte temporal único.

E, se por um lado, essa orientação editorial impossibilitaria a construção de um Dossiê mais linear e homogêneo, por outro, abria a possibilidade de articularmos numa única publicação os temas, objetos e documentos que neste momento interessam aos pesquisadores e às pesquisadoras que trabalham com a história urbana e urbanística sobre o Rio de Janeiro em suas mais diversas “portas de entradas” e/ou “nebulosas”.

De outra forma: pretendemos com este Dossiê aglutinar algumas pesquisas em história urbana e urbanística sobre o Rio de Janeiro e ao mesmo tempo garantir que um conjunto diversificado de interpretações (que não são a totalidade do que se produziu e produz) seja colocado lado a lado. O Dossiê está organizado em cinco artigos desenvolvidos individualmente por Fania Fridman (UFRJ), Lucia Silva (UFRRJ), Rachel Coutinho (UFRJ), Vera Rezende (UFF) e Rodrigo de Faria (UnB).

O artigo de Fania Fridman aborda os ideários dos socialistas românticos que fundamentariam planos de conjunto para as cidades como totalidades territoriais. O texto de Lucia Silva analisa a atuação do governo estadual em relação a região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro. O texto de Rachel Coutinho investiga o papel de Carmen Portinho como engenheira da Prefeitura do Distrito Federal, difusora do urbanismo, e como ativista feminista, principalmente na luta pelo voto. O artigo de Vera Rezende analisa

o debate sobre o urbanismo e o processo de planejamento na cidade do Rio de Janeiro, com ênfase na atuação da Prefeitura do Distrito Federal, nas décadas de 1920, 1930 e 1940. O texto de Rodrigo de Faria aborda o processo de criação da Divisão de Engenharia de Tráfego no Rio de Janeiro para problematizar as críticas que o engenheiro José de Oliveira Reis formulou ao plano da Comissão Especial para Execução do Aterro do Flamengo.

Esperamos que os textos viabilizem debates críticos e que novos caminhos de interpretação sobre a história urbana e urbanística sobre o Rio de Janeiro sejam construídos. Boa leitura.

RODRIGO DE FARIA

Professor Associado I do Departamento de Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo (FAU-UnB) / Pesquisador do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade do IFCH-UNICAMP

Recebido em 08/12/2016

Aprovado em 04/02/2017